

CAPACITAÇÃO DE CÃES PARA ATUAÇÃO NAS INTERVENÇÕES ASSISTIDAS POR ANIMAIS

¹KRUG, Fernanda Dagmar Martins; ²ALMEIDA, Debora Matilde de; ³SILVA, Emanuele Prado; ⁴PALHANO, Michele; ⁵CAPELLA, Sabrina de Oliveira; ⁶SAPIN, Carolina da Fonseca; ⁷NOBRE, Márcia de Oliveira

Introdução

As intervenções assistidas por animais (IAA) iniciaram no Brasil no ano de 1905. Com a psiquiatra Nise da Silveira, que utilizou cães e gatos nas suas sessões de terapia no hospital Dom Pedro II no Rio de Janeiro (DOTTI, 2005). Estas são divididas em três categorias: Atividade que consiste na melhora da qualidade de vida do paciente atendido; já a Terapia possui participação de um profissional da saúde e tem um objetivo específico; e a Educação tem carácter pedagógico, com a participação de um educador (CHELINI & OTTA, 2016). Assim o objetivo desse trabalho é relatar o processo de capacitação de cães coterapeutas do projeto Pet Terapia, visando o bem-estar animal.

Relato de caso

O Pet Terapia da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas, é um projeto de extensão, ensino e pesquisa. Atuando desde 2006 com atividade, terapia e educação assistida por animais em diversas instituições da cidade de Pelotas – RS. Conta com a colaboração de uma equipe multidisciplinar e profissionais da área da saúde e educação. Trabalhamos com cães coterapeutas, sem raça definida, de procedências variadas, que foram reabilitados e capacitados para realizar as atividades nos locais de visita. Tudo isso seguindo um protocolo higiênico/sanitário e de bem-estar animal

Antes de estarem aptos a participar das visitas os nossos cães passam por um processo de capacitação que pode variar de seis meses a um ano. Este período é importante para o conhecimento do temperamento do cão, assim como suas aptidões e também a identificação de medos e fobias, quando for o caso (ROCHA, 2016).

O treinamento inicia-se por uma caminhada a fim do cão se exercitar e diminuir o nível de energia o que otimiza o restante do treinamento, como por exemplo, andar cuidadosamente na guia. Também são treinados para atender alguns comandos básicos (senta, dar as patas, deita e fica) e como andar com cuidado na guia. Além de todo esse processo de capacitação, nossos cães possuem períodos de descanso, recreação, alimentação balanceada, cuidados com a higiene, manejo sanitário e exames periódicos supervisionados por um médico veterinário.

1 – Universidade Federal de Pelotas – fernandadmkrug@gmail.com

2 – Universidade Federal de Pelotas – deby.almeida@hotmail.com

3 – Universidade Federal de Pelotas – emanuelepradosilva@gmail.com

4 – Universidade Federal de Pelotas – michele_palhano@hotmail.com

5- Universidade Federal de Pelotas – capelas.oliveira@gmail.com

6- Universidade Federal de Pelotas - carolinasapin@yahoo.com.br

7 – Universidade Federal de Pelotas – marciaonobre@gmail.com

O transporte do animal para as visitas é uma questão de bem-estar (VASCONCELLOS, 2016). Por isso, nossos cães são adaptados para entrar na caixa de transporte para serem conduzidos até os locais de visita. Assim todo o treinamento é condicionando a uma relação positiva com o cão estabelecida com carinho, brinquedos e petiscos (DOTTI, 2005).

Já a dessensibilização ao toque e aos sons devem ocorrer de maneira gradual, para que não estresse o cão ou crie traumas. Tudo isso fazendo com que o animal se divirta e nunca ultrapassando seus limites. Garantindo assim, qualidade de vida e bem-estar animal.

Considerações Finais

Pode-se concluir que, o processo de capacitação adotado pelo projeto Pet Terapia da UFPel habilita os cães coterapeutas com os cuidados e a atenção voltados ao bem-estar animal.

Palavras – chave: coterapeuta; pet terapia; treinamento.

Referências Bibliográficas

CHELINI, M.O.M.; OTTA, E. **Terapia assistida por animais**. São Paulo: Manole, 2016.

DOTTI, J. **Terapia & Animais**. São Paulo: PC Editorial, 2005.

ROCHA, C.F.P.G. Comportamento animal. n: CHELINI, M.O.M.; OTTA, E. **Terapia assistida por animais**. Manole, 2016. Cap.4, p.61-99.

VASCONCELLOS, A. S. O bem-estar do animal coterapeuta. In: CHELINI, M.O.M.; OTTA, E. **Terapia assistida por animais**. Manole, 2016. Cap.7, p.147-149.